



**RELATÓRIO DO CAUCUS PARLAMENTAR FEMININO REGIONAL DO FP DA SADC À 53<sup>a</sup> SESSÃO DA ASSEMBLEIA PLENÁRIA  
TEMA: "APROVEITAR OS MEDIA SOCIAIS PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES NA REGIÃO DA SADC".**

Senhor Presidente, proponho que esta Assembleia Plenária adopte o Relatório do Caucus Parlamentar Feminino Regional para a 53.<sup>a</sup> Sessão da Assembleia Plenária do Fórum Parlamentar da SADC, apresentado em 4 de Julho de 2023.

## **ÍNDICE**

<b>1.0</b>	<b>COMPOSIÇÃO DO CAUCUS .....</b>	<b>3</b>
<b>2.0</b>	<b>TERMOS DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>4</b>
<b>3.0</b>	<b>NÚMERO DE REUNIÕES REALIZADAS, DATAS DAS REUNIÕES E TEMA .....</b>	<b>4</b>
<b>4.0</b>	<b>CONTEXTO .....</b>	<b>4</b>
<b>6.0</b>	<b>RESUMO DAS APRESENTAÇÕES PELO FÓRUM DA JUVENTUDE DA SADC (SAYOF) .....</b>	<b>5</b>
<b>6.1</b>	<b>Compreender as redes sociais .....</b>	<b>5</b>
<b>6.3</b>	<b>Criação de Conteúdo Envolvente.....</b>	<b>7</b>
<b>6.4</b>	<b>Elaborar uma Estratégia para as Redes Sociais.....</b>	<b>8</b>
<b>7.0</b>	<b>OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>8.0</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>9.0</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>12</b>

## 1.0 COMPOSIÇÃO DO CAUCUS

O Caucus era composto pelos seguintes Membros:

1. Sra. Regina Esparon Seychelles, **Presidente**
2. Exma. Sra. RAMAROSOA Emiline RAKOTOBÉ, Madagáscar; **Vice-Presidente**
3. S. Exa. Ruth Mendes, Angola
4. S. Exa. Teresa José Adeline Neto, Angola
5. S.Exa. Anne-Marie Mbilambangu, RDC
6. S. Exa. Nadine Mangabu Luabeya, RDC
7. S. Exa. Senadora Princesa Phumelele Dlamini, Eswatini
8. S. Exa. Marie Jeanne d'Arc MASY GOULAMALY, Madagáscar
9. S. Exa. Rachel Zulu, Malawi
10. S. Exa. Roseby Gama Gadama, Malawi
11. S.Exa. Marie Genevieve Stephanie Anquetil, Maurícias
12. S. Exa. Marie Joanne Sabrina Tour, Maurícias
13. S. Exa. Jerónima Agostinho, Moçambique
14. S. Exa. Maria Marta Fernando, Mozambique
15. S. Exa. Utaara Mootu, Namíbia
16. S. Exa. Agnes Kafula, Namíbia
17. S. Exa. Emilia Nuyoma Proxy for S. Exa. Paula Kooper, Namíbia
18. S. Exa. Rosie Bistoquet, Seychelles
19. S. Exa. Nkhensani Kate Bilankulu, Africa do Sul
20. S. Exa. Ntombovuyo Veronica Mente-Nkuna, África do Sul
21. S. Exa. Shally Josepha Raymond, Tanzânia
22. S. Exa. Hawa Subira Mwaifunga, Tanzânia
23. S. Exa. Mutinta Mazoka, Zâmbia
24. S. Exa. Princesa Kasune Zâmbia
25. S. Exa. Paurina Mpariwa, Zimbabwe
26. S. Exa. Goodlucky Kwaramba, Zimbabwe
27. S. Exa. Tambudzani Mohadi, Zimbabwe

## **2.0 TERMOS DE REFERÊNCIA**

Os Termos de Referência do Caucus Parlamentar Regional das Mulheres estão articulados no Artigo 16 (5) da Constituição do FP da SADC e no Artigo 19 do Regulamento Interno do FP da SADC.

## **3.0 NÚMERO DE REUNIÕES REALIZADAS, DATAS DAS REUNIÕES E TEMA**

A Bancada Parlamentar Regional das Mulheres (RWPC) realizou uma reunião presencial no dia 11 de Maio de 2023, sob o tema "Aproveitar Meios de Comunicação Social para Promover a Participação Política das Mulheres na Região da SADC".

## **4.0 CONTEXTO**

Os meios de comunicação social em geral desempenham um papel muito importante na divulgação de informações na sociedade e podem ajudar a moldar as opiniões, pontos de vista e acções dos cidadãos sobre qualquer assunto. No passado, os políticos faziam campanha através de jornais, rádios, correio directo e televisão. No entanto, é evidente que a cobertura limitada ou tendenciosa dos meios de comunicação social pode afectar as perspectivas de carreira das mulheres na política, se continuar a não ser controlada. Acredita-se que os meios de comunicação social podem ajudar a nivelar as condições de concorrência na política, onde o dinheiro e o acesso a canais de comunicação formais representam enormes barreiras para os novos operadores, especialmente as mulheres.

Neste contexto, o FP da SADC identificou a necessidade de formar as mulheres parlamentares para lidarem com os meios de comunicação social. Previa-se que essa formação ajudasse a aumentar a visibilidade e a alargar a cobertura das mulheres activas na políticas, através dos principais meios de comunicação social e a lidar com estereótipos e reacções negativas nas redes sociais, de forma eficaz. Neste contexto, a RWPC reuniu-se sob o tema, "Aproveitar as Redes Sociais para Promover a Participação Política das Mulheres".

## **5.0 OBJECTIVOS**

Os objectivos da formação eram:

1. Dotar as Deputadas de capacidades para fazerem uso das redes sociais e as ferramentas das TIC conexas.
2. Fazer com que as Deputadas compreendam o poder das redes sociais na promoção da participação da mulher na política, na região da SADC.
3. Aprender a utilizar as redes sociais de forma eficaz com vista a aumentar a visibilidade e a influência.

4. Elaborar estratégias, aproveitando as redes sociais, para interagir com os eleitores e promover a igualdade em matéria de género.
5. Compreender como formular com eficácia, conteúdos que possam interessar aos cidadãos.
6. Compreender a segurança digital.
7. Aprofundar os conhecimentos sobre como publicar histórias interessantes nas redes sociais.

## **6.0 RESUMO DAS APRESENTAÇÕES PELO FÓRUM DA JUVENTUDE DA SADC (SAYOF)**

A Bancada Parlamentar Regional das Mulheres (RWPC) recebeu formação das duas Pessoas de Recurso que representam o Fórum da Juventude da África Austral, sob o tema da Sessão do Caucus, "Aproveitar os Meios de Comunicação Social para Promover a Participação Política da Mulher". As principais questões levantadas nas apresentações e nas deliberações subsequentes são destacadas e apresentadas em seguida.

### **6.1 Compreender as redes sociais**

O Caucus aprendeu que “redes sociais” referem-se a plataformas e sítios Web online que permitem aos usuários criar e partilhar conteúdos, participar em redes e envolver-se em comunidades virtuais. Os membros foram expostos a vários tipos de ferramentas de redes sociais, nomeadamente, Twitter; Facebook; LinkedIn; Instagram; WhatsApp; YouTube; Snap Chat; Weibo; e TikTok, entre outras. Foi feita uma demonstração utilizando uma das contas de Facebook das deputadas e estas tiveram também a oportunidade de fazer exercícios práticos nas suas respectivas contas de Facebook.

As deputadas foram também postas ao corrente das vantagens da utilização das redes sociais para a advocacia e a comunicação. Tais medidas incluíam o aumento do alcance e da visibilidade, a participação em tempo real, a relação custo-eficácia, a transmissão de mensagens específicas e a amplificação das vozes das mulheres, permitindo que elas partilhem as suas experiências, opiniões e iniciativas para que as suas vozes sejam ouvidas.

A sessão sobre os desafios da utilização dos meios de comunicação social para a advocacia e a comunicação alertou as Deputadas para o facto de que, apesar de os meios de comunicação social terem introduzido *Websites* de redes sociais que têm benefícios, se forem utilizados, as candidatas devem estar conscientes das consequências de uma utilização incorrecta das *Websites*. As Deputadas foram informadas que o assédio e os abusos na Internet podem desencorajar a participação política das mulheres. Elas tiveram a oportunidade de partilhar experiências relacionadas com abusos *online*, que se centraram principalmente no seu estatuto social, especialmente no caso de mulheres políticas jovens, grávidas, solteiras, casadas, divorciadas, mulheres que ganharam peso e até

mesmo em termos de indumentária, bem como daquelas que se manifestaram para falar contra as limitações impostas por uma sociedade patriarcal.

As Deputadas foram encorajadas a nunca desistir da sua visão e ambições políticas por causa de um pequeno grupo de pessoas empenhadas em assediá-las através da Internet. O grupo de Deputadas incentivou-se mutuamente a ultrapassar estes desafios e a utilizá-los a seu favor. Foi feito um apelo às mulheres parlamentares para que ultrapassem as divisões políticas e se apoiassem mutuamente na luta contra o assédio e os abusos na Internet. Foi também lançado um apelo para a criação de uma agenda Africana consolidada para combater a violência *online* contra as mulheres na política e outras mulheres em geral, salientando a necessidade de se promover a igualdade de géneros no mundo digital. Foi também salientado que as mulheres deviam ser capacitadas no sentido de ultrapassarem os obstáculos que tendem a expô-las à vitimização no espaço cibernético.

As notícias falsas e a desinformação também foram apresentadas como estando entre os desafios da utilização das redes sociais. As Deputadas foram informadas que as notícias falsas são geralmente geradas por meios de comunicação social que se fazem passar por verdadeiros portais, mas que, na realidade, divulgam informações falsas ou enganosas destinadas a induzir o público a erro. Foi referido que as notícias falsas e a desinformação também têm o potencial de perturbar as campanhas políticas e podem equivaler a um assassinato do carácter de um/a candidato/a. Por conseguinte, as Deputadas foram veementemente aconselhadas a verificar a autenticidade da fonte das notícias ou informações, filtrar as informações, verificar sistematicamente as informações na Internet e verificar os artigos antes de partilha-los, como salvaguarda contra a propagação de notícias falsas.

Outro desafio foi o da divisão digital, em que o acesso limitado à Internet e a baixa literacia digital em certas regiões podem impedir a utilização efectiva das redes sociais para a defesa de causas. Verificou-se também que existia uma disparidade digital entre os sexos, em que, de um modo geral, as raparigas e as mulheres tinham menos acesso à tecnologia e à Internet do que os rapazes e os homens; e uma disparidade digital geracional, em que os jovens estavam mais dependentes das redes sociais e mais convencidos dos benefícios da vida na Internet do que os adultos.

As Deputadas lamentaram o facto de algumas plataformas de redes sociais não serem facilmente acessíveis ou não estarem disponíveis para a população rural devido à falta de ligação à Internet e de electricidade, enquanto alguns constituintes podem não ter os aparelhos necessários para aceder a tais plataformas. Estes sentimentos foram também ecoados pelos cidadãos durante as audições públicas realizadas pelo Caucus em Novembro de 2022. Os cidadãos apelaram a que os sistemas de segurança social existentes nos Estados membros da SADC fossem adequadamente financiados e a que fosse

feita uma atribuição equitativa de recursos para que os marginalizados, incluindo as mulheres, pudessem beneficiar de tais sistemas.

## **6.2 Gestão de Contas de Redes Sociais**

As Deputadas também aprenderam sobre a importância dos gestores de redes sociais, que podem ser úteis para lidar com os desafios relacionados com a utilização das redes sociais, nomeadamente a desinformação, as notícias falsas, o assédio e o abuso. Algumas das principais funções dos gestores de redes sociais podem incluir a presença *online*, a comunicação estratégica, o envolvimento em tempo real, a gestão da marca, a gestão de crises e a monitoria dos adversários. A gestão da marca foi apontada como uma das tarefas mais importantes dos gestores das redes sociais, uma vez que poderia ajudar a promover o reconhecimento do nome e a angariar o apoio dos principais círculos eleitorais para o/a candidato/a. Foi ainda salientado que a marca pessoal era importante porque podia abrir novas oportunidades em que as competências e os conhecimentos de uma pessoa seriam procurados.

A gestão de crises também foi destacada como uma tarefa importante dos gestores de redes sociais, porque em tempos de crise ou de situações sensíveis, podem desempenhar um papel fundamental na gestão eficaz da comunicação. Responderam rapidamente, forneceram informações exactas e abordaram as preocupações para manter a transparência e a confiança. Em termos de monitoria dos adversários, os gestores das redes sociais podem ajudar a acompanhar de perto, online, as actividades dos adversários dos rivais políticos e outras tendências relevantes. Podem fazê-lo analisando as estratégias dos concorrentes, o sentimento do público e as questões emergentes, permitindo que o líder político se mantenha informado e adapte a sua própria mensagem e abordagem em conformidade com a realidade. As deputadas foram aconselhadas a serem cautelosas na escolha dos seus gestores de redes sociais e a não permitirem que demasiadas pessoas façam a gestão das suas contas.

## **6.3 Criação de Conteúdo Envolvente**

As Deputadas foram expostas a diferentes tipos de conteúdos das redes sociais, incluindo textos, imagens, vídeos e infografias. A narração de histórias foi destacada como um dos métodos importantes para criar conteúdos envolventes nas redes sociais, porque cria uma ligação emocional com as pessoas; capta a atenção e incentiva a interacção; e pode humanizar uma causa e torná-la comparável. Também receberam dicas sobre a forma como criar conteúdos atraentes para as redes sociais, conhecendo o seu público através de pesquisas sobre os seus interesses, necessidades e plataformas preferidas; mantendo um tom, um estilo e uma programação de publicações consistentes, utilizando imagens de alta qualidade, tipos de letra claros e cores bem alinhadas com a marca da candidata; e incluindo instruções claras para envolver o público e promover a participação; responder a comentários e mensagens e incentivar debates.

Apesar dos desafios, as redes sociais foram apresentadas como uma ferramenta para a mudança social, uma vez que as pessoas podem agora facilmente denunciar práticas erradas e injustiças e ter voz activa em diferentes situações. Podiam instantaneamente fazer perguntas, receber respostas e voltar a estabelecer contacto com outras pessoas. As redes sociais deram às pessoas a liberdade de falar e, nalguns casos, tornaram-se um catalisador para potencialmente mudar o curso da história. Entre os exemplos de campanhas mediáticas bem-sucedidas contam-se #FeesMustFall (África do Sul): Em 2015, os estudantes Sul-Africanos lançaram o movimento #FeesMustFall nas redes sociais para protestar contra o elevado custo do ensino. O movimento ganhou força significativa e levou ao congelamento do aumento das propinas, ao aumento do financiamento governamental para o ensino superior e à introdução do ensino superior gratuito para os estudantes com baixos rendimentos. O outro exemplo dado foi #BringBackOurGirls (Nigéria) Em 2014, o grupo terrorista Boko Haram raptou 276 raparigas de Chibok, na Nigéria. A campanha #BringBackOurGirls ganhou atenção e apoio internacional, impulsionada pelo activismo nas redes sociais. O movimento levou governos, organizações e indivíduos a agir, resultando em esforços acrescidos com vista a localizar e resgatar as raparigas raptadas.

Os membros tiveram a oportunidade de partilhar histórias das suas comunidades que poderiam ser utilizadas para inspirar a participação das mulheres na política. Muitas partilharam histórias relacionadas com o papel que desempenharam na melhoria dos meios de subsistência de outras mulheres através de iniciativas empresariais e também com a forma como conseguiram manobrar com sucesso na arena política, apesar dos inúmeros obstáculos.

#### **6.4 Elaborar uma Estratégia para as Redes Sociais**

As Deputadas foram informadas que era importante dispor de uma estratégia para as redes sociais, uma vez que esta proporcionaria às mulheres líderes políticas um plano para interagir com os seus seguidores e chegar a um público mais amplo. Ajudou também a definir o público-alvo, a definir objectivos, a escolher a plataforma certa, as leis digitais, a elaborar conteúdos, acompanhar e avaliar o desempenho. Algumas das plataformas famosas que podem ser utilizadas para alcançar diferentes grupos demográficos incluem o Facebook, o Instagram, o Twitter e o LinkedIn. Uma estratégia para as redes sociais tem o potencial de permitir que as mulheres líderes políticas se estabeleçam como líderes de pensamento, construam uma marca e ganhem uma vantagem competitiva.

#### **6.5 Segurança Digital**

Este termo foi definido como um termo holístico utilizado para descrever os recursos destinados a proteger a identidade de uma pessoa na Internet e a proteger os dados e outros bens digitais. Este termo foi definido como um termo holístico utilizado para descrever os recursos destinados a proteger a

identidade de uma pessoa na Internet e a proteger os dados e outros activos digitais. As ferramentas de segurança digital incluíam o equipamento (computadores e telemóveis), antivírus, serviços Web, como o Google+2, biometria, como impressões digitais e rosto, firewalls, entre outros. As Deputadas foram aconselhadas a verificar a autenticidade dos provedores de serviços de ferramentas de segurança digital antes de as utilizar e a mudar as palavras-passe de três em três meses, bem como a utilizar palavras-passe diferentes para contas diferentes, a fim de salvaguardar as suas contas digitais. A sessão também proporcionou às Deputadas a oportunidade de realizarem exercícios práticos com os seus telemóveis.

## **7.0 OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

Na sequência da sua formação em matéria de utilização das redes sociais para promover a participação política das mulheres na região da SADC e de acordo com as suas deliberações, o Caucus Parlamentar Feminina Regional do FP da SADC:

**Preocupado** com o facto de, apesar de as redes sociais se terem tornado uma ferramenta poderosa para a interacção com as comunidades, alguns sectores da população, em especial as mulheres e os jovens, não têm acesso a elas por não possuírem os aparelhos necessários, uma vez que estes não são acessíveis ao cidadão comum;

**Preocupado ainda** com o facto de o acesso às plataformas de comunicação social ser limitado devido à indisponibilidade ou instabilidade da energia eléctrica e à falta de infra-estruturas de ligação à Internet em algumas regiões, especialmente nas zonas rurais;

**Ciente** da necessidade de os provedores de serviços móveis considerarem a possibilidade de rever as tarifas do tempo de antena e dos dados para níveis acessíveis;

**Consciente** de que cerca de 11 Estados membros da SADC vão realizar eleições entre 2023 e 2024;

**Perturbado** com o aumento dos casos de assédio e abuso na Internet, de que as mulheres são as principais vítimas, especialmente as que aspiram a cargos políticos.

**Por conseguinte**, o RWPC recomenda à 53ª Assembleia Plenária a:

- i. **Exortar** os Parlamentos membros da SADC a persuadirem os seus governos a concederem reduções de impostos ou subsídios à importação de aparelhos digitais para facilitar o acesso das mulheres e dos jovens a tais aparelhos;

- ii. **Incentivar** os Parlamentos Membros da SADC a racionalizarem os programas parlamentares para permitir a inclusão das TIC e um maior envolvimento das mulheres Deputadas, especialmente no que diz respeito a questões em rápida evolução, como as redes sociais;
- iii. **Reafirmar** o seu empenho em colmatar o fosso digital entre homens e mulheres existente na África Austral, através da viabilização de programas a nível do FP SADC que visem sensibilizar os deputados, em especial as Deputadas, para a literacia em matéria de TIC e promover a democracia participativa, envolvendo os cidadãos através de meios de comunicação online;
- iv. **Incentivar** os Parlamentos Membros da SADC a desempenharem diligentemente o seu papel de supervisão na tentativa de garantir que os seus governos abasteçam energia eléctrica e infraestruturas de ligação à Internet fiáveis, especialmente nas zonas rurais, a fim de aproximar as plataformas digitais das redes sociais das populações rurais.
- v. **Apelar** aos Parlamentos Membros da SADC a incentivarem os seus governos a exercerem pressão sobre os provedores de serviços móveis para que garantam que as tarifas de tempo de antena e de dados sejam acessíveis à maioria dos cidadãos.
- vi. **Exortar** os Parlamentos da SADC a promulgarem a legislação necessária em matéria de Cibersegurança para proteger os usuários de serem vítimas de fraude e de violência baseada no género na Internet, especialmente as mulheres e as raparigas que podem ter menos conhecimentos tecnológicos devido ao fosso digital entre os géneros
- vii. **Exortar** o FP da SADC a reforçar o seu mecanismo de resposta à violência baseada no género, incluindo a violência *online*, em cada Estado-Membro que realize eleições em 2023 e 2024 e posteriormente, através das Missões de Observação Eleitoral do Fórum. Este facto deve ser comprovado por documentação relativa à violência baseada no género, tanto física como *online*.
- viii. **Apelar** aos Estados Membros da SADC para que promovam a literacia e a educação em TIC a nível primário, secundário e terciário, sem discriminação, tanto para os homens como para as mulheres, a fim de lhes proporcionar oportunidades iguais na vida, aproveitando ao mesmo tempo os recursos das TIC;
- ix. **Orientar** o Secretariado do FP da SADC a organizar mais formação, especialmente sobre a gestão do conteúdo das redes sociais.

## **8.0 CONCLUSÃO**

Desejoso de ver a ascensão das mulheres na política e de criar uma dinâmica para incentivar a participação política das mulheres na região da SADC, o FP da SADC tem como objectivo criar condições equitativas tanto para as mulheres como para os homens. O Fórum tem vindo a procurar e a explorar vias que criem um espaço seguro e inspirem as mulheres a participar na esfera política. Para que as mulheres possam continuar a ser empoderadas, os Estados-Membros da SADC devem adoptar estratégias adequadas em matéria de TIC. Estas estratégias tornariam as TIC disponíveis, acessíveis e económicas para as mulheres, ao mesmo nível que para os homens. O RWPC continuará a apoiar os parlamentos nacionais da SADC a consolidar os seus quadros jurídicos e políticos para eliminar o fosso digital entre os géneros na África Austral.

---

**Sra. Regina ESPARON**  
**PRESIDENTE**

---

**Edna MAFURUSE**  
**SECRETÁRIO**

## **9.0 APÊNDICES**

### **Apêndice I - Lista De Funcionários**

Sra. Boemo Sekgoma, Secretária-Geral  
Sra. Yapoka Mungandi, Directora - Finanças e Serviços Corporativos  
Sra. Clare Musonda, Director - Governação Corporativa  
Sr. Sheuneni Kurasha, Gestora de Programas - DGHR  
Sr. Ronald Windwaai, Webmaster  
Sra. Paulina Kanguatjivi, Assistente e Coordenadora para o Direito Processual  
Sra. Edna Mafuruse, Secretária da Comissão - RWPC  
Sr. Cleopas Gwakwara, Secretário do Caucus – TIFI  
Sr. Munashe Tofa, Secretário do Caucus - HSDSP  
Sra. Ifoma Mulewa, Secretária da Comissão - GEYWARD  
Sra. Gomezgani Ngwira, Secretária do Caucus - FANR  
Sra. Mammehela Matamane, Secretária do Caucus

### **Apêndice II - Pessoas-Recurso**

Sr. Misheck Gondo - Fórum da Juventude da SADC  
Sr. Mwila Chrissedy Bwanga-Fórum da Juventude da SADC

### **Apêndice III - Observador**

Sua Excelência o Embaixadora Nyaradzai Gumbonzvanda - Antiga Embaixadora da Boa Vontade da União Africana para a Campanha contra o Casamento Infantil